

LEITURA DE PALAVRAS, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ESCRITA ESPONTÂNEA: DADOS DE DOIS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LUCIANA PATRICIA SCHUMACHER EIDELWEIN¹; ANA RUTH MORESCO
MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – patyschumacher@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaruthmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa da tese em andamento que tem o objetivo de descrever e analisar a relação entre a qualidade do erro (orto)gráfico¹ produzido por crianças de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, de duas escolas públicas – uma estadual e outra municipal – e os resultados obtidos em dois testes: Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP (SEABRA e CAPOVILLA, 2010) e Teste de Consciência Fonológica - CONFIAS (MOOJEN, 2007). Para este estudo, tem-se como objetivo investigar a possível relação entre os resultados obtidos no TCLPP e no CONFIAS com erros encontrados em textos espontâneos, os quais são analisados com base na proposta de Miranda (2017, 2019). São apresentados dois casos específicos referentes aos resultados dos testes e aos tipos de erros produzidos por dois alunos da 1ª série que realizaram os textos espontâneos e foram rebaixados no TCLPP por não terem atingido o escore exigido pelo teste o que os levou a realizarem o CONFIAS.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa, são utilizados os dados do estrato 3 do banco de textos (BATALE)² do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita – GEALE. Tal estrato originou-se de uma parceria entre o Programa para Aprender Melhor (PAM)³ e o GEALE, em um estudo transversal, no ano de 2009. O Programa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob protocolo nº 093/09, com o objetivo geral de desenvolver ações para diagnosticar e tratar transtornos da aprendizagem e do comportamento em alunos da rede pública de ensino de Pelotas.

Os dados analisados neste estudo são resultados dos seguintes instrumentos: a) oficina de texto espontâneo; b) TCLPP e c) CONFIAS.

O TCLPP possui sete subtestes, conforme exemplificado a seguir: a) Correta Regular – CR - a escrita FADA e a figura de um fada, o que a criança deveria aceitar; b) Correta Irregular – CI - a escrita BRUXA e a figura de um bruxa o que a criança deveria aceitar; c) Vizinha Fonológica- VF - a escrita FACA e a figura vaca, o que a criança deveria rejeitar; d) Vizinha Semântica – VS - a escrita CACHORRO e a figura camundongo, o que a criança deveria rejeitar; e) Vizinha Visual – VV - a

¹ O uso dos parênteses que isola o elemento de composição "orto" tem a finalidade de demarcar a diferença existente entre erros relacionados às regras do sistema ortográfico (que envolvem relações múltiplas entre fonemas e grafemas, definidas como contextual ou arbitrário) e erros produzidos na fase inicial do desenvolvimento da escrita, que são muitas vezes motivados por questões representacionais ou por influência da fala, isto é, referentes à fonologia da língua.

² Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita, mais informações no site: https://wp.ufpel.edu.br/geale/?page_id=1210

³ O PAM foi coordenado pelo Prof. Dr. Danilo Rolim de Moura da Faculdade de Medicina da UFPel.

escrita CAEBÇA e a figura cabeça, o que a criança deveria rejeitar; f) Pseudopalavra Homófona – PH - a escrita PÁÇARU e a figura pássaro, o que a criança deveria rejeitar; g) Pseudopalavra Estranha – PE - a escrita ASPELO e a figura coelho, o que a criança deveria rejeitar.

Já o CONFIAS tem dois subtestes, um que refere a sílaba, no qual a criança deveria identificar a sílaba inicial. Por exemplo, dizer qual a primeira sílaba da palavra cobra – deveriam dizer co. No subteste de fonema, por exemplo, a criança deveria excluir o som [r] de barba - deveriam dizer baba.

As categorias utilizadas para a abordagem dos dados de escrita extraídos dos textos espontâneos analisam os erros de acordo com suas respectivas naturezas, a saber: a) fonológica, isto é, está relacionada a algum tipo de complexidade fonológica no nível segmental ou prosódico; b) ortográfica, quer dizer, está relacionada a algum tipo de complexidade na relação fonema-grafema; e c) fonográfica, caracterizada pela inexistência de complexidades fonológicas e ortográficas mas relacionada a aspectos do processamento fonografêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados são de dois sujeitos de 1ª série do ensino fundamental que, ao realizarem o TCLPP, não alcançaram a média estipulada pelo teste, entre 39 e 41 pontos. Em razão dos baixos escores, conforme previsto pelo PAM, os alunos realizaram o CONFIAS, a fim de que pudessem ser avaliados os escores referentes à consciência da sílaba e do fonema.

Quadro 1 – Resultados dos alunos 1 e 2 nos testes TCLPP e CONFIAS.

TESTES	ALUNOS		TOTAL ESPERADO
	ALUNO 1	ALUNO 2	
TCLPP – CORRETA REGULAR (CR)	8	9	10
TCLPP - CORRETA IRREGULAR (CI)	3	9	10
TCLPP - VIZINHA FONOLÓGICA (VF)	4	3	10
TCLPP - VIZINHA SEMÂNTICA (VS)	9	8	10
TCLPP - VIZINHA VISUAL (VV)	3	5	10
TCLPP - PSEUDOPALAVRA HOMÓFONA (PH)	4	0	10
TCLPP - PSEUDOPALAVRA ESTRANHA (PE)	10	5	10
TCLPP TOTAL	41	39	70
CONFIAS - SÍLABA (S)	33	26	40
CONFIAS - FONEMA (F)	20	22	30
CONFIAS TOTAL	53	48	70

Fonte: Elaboração própria.

Pode se observar no Quadro 1, que o aluno 1 pontuou menos que a média nos subtestes VF, VV e PH do TCLPP. De acordo com o TCLPP, os testes VF e VV são considerados com nível de dificuldade médio, só podem ser resolvidos por meio do uso de duas estratégias: a fonológica e a lexical.

O aluno 1 fez o teste de consciência fonológica, o CONFIAS. Acertou 82,5% do subteste sílaba, 66% no subteste fonema, assim, de acordo com a proposta do teste, tais escores correspondem a uma hipótese de escrita silábico-alfabética. E, em nível de consciência fonológica, 75,7% no total do teste CONFIAS.

O aluno 2 zerou o subteste PH do TCLPP. Como foi mencionado acima, para rejeitar os itens desse teste, ele deveria utilizar a estratégia lexical, o que não

ocorreu. Este aluno, assim como o primeiro, foi rebaixado pelo teste TCLPP e realizou o CONFIAS. No CONFIAS, acertou 65% no subtteste sílaba e 73,33 no subtteste fonema. Pela proposta do teste, estes escores são compatíveis com a hipótese de escrita silábico-alfabética.

É importante mencionar que o critério de seleção dos textos para análise é o de que eles fossem alfabéticos. Sendo assim, agora, com base nos dois textos produzidos pelos alunos deste estudo, será possível observar o que o desempenho nos testes tem a ver com a escrita produzida.

O primeiro aspecto a ser destacado em relação às produções escritas das crianças é que ambas são alfabéticas, o que já mostra uma assimetria entre a previsão do CONFIAS em relação à hipóteses de conceituação da escrita e a escrita propriamente dita. Os textos estão reproduzidos a seguir:

Tabela 1 – Textos espontâneos: Aluno 1 e Aluno 2.

Aluno 1	
	<p>O Ratinho O gato bobó botou um Ratinho de prinquedos para asuxtar a pruxa apruxa fio tão praba que oradio ela tranxformou em um cajorro.</p>
Aluno 2	
	<p>O Grude A Brucha está dormino na poutrona escutando musca A Brucha Acordou Asustada com o Rato. A Brucha Ficou Bra com o Gato</p>

Fonte: BATALE – estrato 3 (2009).

Os erros observados, os quais são interpretados como construtivos, porque são capazes de revelar as formas de pensamento a eles subjacentes, são classificados com base em Miranda (2017, 2019). No texto do Aluno 1, há erros motivados pela fonologia (*prinquedos*, *pruxa*, *praba* e *cajorro*, os quais envolvem o valor do traço [sonoro] (cf MIRANDA e MATZENAUER, 2010); além de casos de hipossegmentação (cf. CUNHA, 2004). Há ainda erros de acentuação que não serão abordados neste estudo (cf. NEY, 2012). Relacionada à natureza fonográfica, tem-se a grafia de *fio* para *ficou* na qual a omissão do <c> pode estar relacionada ao processamento fonema-grafema. Já a troca de <s> em coda para <x> em *asuxtar* e *tranxformou* sugere efeito de informação ortográfica.

Em se considerando a relação entre os erros e a performance da criança no TCLPP, é possível verificar que o alto índice de erros nos subttestes CI, VF, VV e PH parece estar em consonância com o tipo de erro predominante na escrita.

No texto do aluno 2, há erros ortográficos (*brucha* e *asustou*); erros fonológicos (*dormino*, *poutrona* e *musca*, para *dormindo*, *poltrona* e *música*, respectivamente); e também fonográfico como em *bra* para *braba*. O desempenho do aluno nos subttestes do TCLPP, assim como observado nos dados do aluno 1,

encontra eco nas grafias produzidas, uma vez que os escores de VF, VV, PH e PE foram bastante baixos.

4. CONCLUSÕES

Este estudo, que tem caráter exploratório, traz alguns indicativos interessantes para a continuidade da pesquisa que visa discutir as relações entre leitura de palavras, consciência fonológica e escrita (orto)gráfica. Os dois casos analisados apontam para a existência de alguma relação entre os escores obtidos nos testes de leitura e os erros produzidos na escrita em se considerando as categorias propostas. Já em relação ao CONFIAS observa-se que apesar de escores baixos, tanto no módulo da sílaba quanto do fonema, as escritas produzidas são indiscutivelmente alfabéticas, o que indica que as relações entre a consciência fonológica e escrita alfabética, necessitarão de um maior aprofundamento no que tange à amostra estudada.

A continuidade desse estudo pode permitir que inferências sejam feitas a respeito do uso das rotas fonológica e/ou lexical na escrita em textos espontâneos. Isso ajudará o campo da educação, pois de acordo com Soares (2016), as crianças se utilizam da mesma estratégia (modelo dupla rota) para a aquisição da leitura e aquisição da escrita. Soares também expõe que “os estudos empíricos sobre o modelo de dupla rota na escrita são realizados por intermédio de ditado de palavras, inferindo-se as estratégias utilizadas pelas crianças por meio da análise do efeito, sobre sua escrita, de características de palavras ditadas” (2016, p. 259). Neste estudo, cujas escritas se caracterizam por serem espontâneas, isto é, produzidas a partir de oficinas de produção textual diferenciando-se assim da escrita escolar, poderão surgir elementos que contribuam para o curso das discussões em andamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, A. P. N. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia**, 2004. dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MATZENAUER, C.L.B.; MIRANDA, A.R.M. Aquisição da Fala e da Escrita: relações com a Fonologia. In: MIRANDA, A.R.M; CUNHA, A.P.N. da. (Orgs). **Cadernos de Educação**. Pelotas: Ed. UFPel, 2010.
- _____. Aquisição da escrita – as pesquisas do GEALE. In: MIRANDA, A.R.M; CUNHA, A.P.N. da; DONICHT, G. (Orgs). **Estudos sobre a aquisição da linguagem escrita**. Pelotas: Ed. UFPel, 2017.
- _____. **Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais**. Pelotas: no prelo, 2019.
- MOOJEN, S. (Coord.). **CONFIAS: Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- NEY, L.A.G. **Acentuação gráfica na escrita de crianças das séries iniciais**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pelotas: UFPel, 2012.
- SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP**. São Paulo: Memnon, 2010.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.